



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

14956 - Resumo Expandido - Trabalho - XVII Reunião Regional da ANPEd Centro-oeste (2024)

ISSN: 2595-7945

GT 04 - Didática

**OS SABERES SATERÉ-MAWÉ EM ESCOLAS URBANAS DE PARINTINS-AM: EXISTÊNCIA DE INDÍCIOS TRANSDISCIPLINARES NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS?**

Taynnara Rodrigues de Oliveira Franco - UFG - Universidade Federal de Goiás

Marilza Vanessa Rosa Suanno - UFG - Universidade Federal de Goiás

Agência e/ou Instituição Financiadora: Fapeg

**OS SABERES SATERÉ-MAWÉ EM ESCOLAS URBANAS DE PARINTINS-AM:  
EXISTÊNCIA DE INDÍCIOS TRANSDISCIPLINARES NAS PRÁTICAS  
PEDAGÓGICAS?**

Este trabalho resulta da dissertação de mestrado intitulada “A ecologia de saberes da floresta e a ancestralidade Sateré-Mawé: a busca pela transdisciplinaridade nas escolas urbanas de Parintins-AM” (Franco, 2023). A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de ética, na Plataforma Brasil, por meio do parecer N° 5.584.622, em 16 de agosto de 2022. Teve o apoio financeiro da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás (Fapeg) e vincula-se ao Didaktiké - Grupo de Estudos e Pesquisas em Didática e Questões Contemporâneas (DGP/CNPq), do Programa de Pós-Graduação em Educação, da Faculdade de Educação, da Universidade Federal de Goiás.

O problema de pesquisa é: De que modo os docentes das escolas urbanas do município de Parintins-AM abordam os saberes e o etnoconhecimento Sateré-Mawé em suas práticas pedagógicas? O caminho de pesquisa, isto é, o método e a metodologia do trabalho, baseou-se na Complexidade (Morin, 2015a), o “método antimétodo da complexidade” (Suanno, 2015) ou “método *in vivo*”, apoiado em “[...] princípios orientadores do pensamento complexo que podem, ou não, auxiliar o pesquisador na aventura pelo conhecimento” (Suanno, 2015, p. 89).

Pensar complexo leva em consideração as incertezas no percurso da pesquisa (Morin, 2016), trata o fenômeno investigado considerando a multidimensionalidade, autorreferencialidade e multirreferencialidade (Suanno, 2015). A pesquisa exploratória (Amado, 2011) teve como procedimentos metodológicos: a) Revisão de Literatura sobre a Epistemologia da Complexidade; Didática Complexa e Transdisciplinar; Interculturalidade Crítica; b) Análise documental de Projetos Político-Pedagógicos; c) questionário aplicado aos docentes; d) entrevista semiestruturada com coordenador de Educação Indígena no Município de Parintins/AM, gestores e docentes das escolas pesquisadas; e) análise e fundamentação dos dados coletados na pesquisa (Franco, 2023), resultando em quatro categorias de análise descritas na sequência.

Nesse sentido, a Didática Complexa e Transdisciplinar se baseia no pensamento complexo (Morin, 2016) e nos princípios da transdisciplinaridade (Nicolescu, 1999). Esta didática permite que, além dos conhecimentos científicos sejam contemplados os saberes tradicionais (Franco, 2023; Franco, 2019) na escolarização das crianças. Por meio da ecologização de saberes, não hierarquiza os saberes, mas os incorpora no estudo, diálogo e práticas pedagógicas, a partir da multirreferencialidade e multidimensionalidade. Logo, há uma valorização do etnoconhecimento, como também da religação entre saberes acadêmicos/científicos e saberes culturais/ancestrais (Suanno et al., 2021).

No que se refere à etnia estudada, os Sateré-Mawé constituem-se um povo, cujo território localiza-se na Terra Indígena Andirá-Marau, entre os Estados do Amazonas e Pará. Conhecidos como “filhos do guaraná” (por serem os primeiros a cultivar a *Trepadeira cupana* – guaranazeiro), os Sateré-Mawé, por diversos fatores têm saído de seu território, passando a viver em cidades urbanas, geralmente no interior do Amazonas, dentre elas, está a cidade de Parintins (Franco, 2023). Consequentemente, isto significou um aumento gradual de crianças indígenas que estão matriculadas e têm frequentado escolas públicas municipais, em áreas urbanas periféricas. Nesse sentido, investigou-se o cenário atual destas crianças em escolas sob o pensamento ocidental, que se distingue da cosmovisão e do pensamento ecológico dos Sateré-Mawé. O objetivo geral da pesquisa foi analisar de que modo os docentes das escolas urbanas do município de Parintins-AM abordam os saberes e o etnoconhecimento Sateré-Mawé em suas práticas pedagógicas.

A partir dos procedimentos metodológicos estabelecidos, quatro categorias foram analisadas: a) Educação Escolar Indígena Bilingue e Intercultural (EEI): Práticas Pedagógicas; b) Transdisciplinaridade; c) Interculturalidade; e, d) Bilinguismo (Franco, 2023). No que tange a Educação Escolar Indígena, esta compreende, como o nome já sugere, uma educação, que ocorre em ambiente formal de ensino, isto é, na escola, voltada para os povos indígenas. Neste caso, podemos afirmar que a educação escolar do município de Parintins, por estar em zona urbana não garantia todos os direitos estabelecidos pelas Diretrizes Nacionais da Educação Escolar Indígena, de uma educação bilíngue e intercultural, CNE/CEB nº 03/1999 (Brasil, 1999).

Ademais, pode-se afirmar que ocorria uma educação em ambiente escolar para indígenas, cujo tem-se a inserção destas crianças no ambiente escolar, mas não uma inclusão efetiva (considerando os direitos, saberes e costumes). A maioria dos professores que, participaram da pesquisa, entendem que a Educação Escolar Indígena tem por finalidade ser um direito estabelecido por lei, isto é, ao artigo 5º da Constituição Federal Brasileira, que discorre que “todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade” (Brasil, 1988).

A finalidade da EEI consiste em garantir os direitos da criança indígena em seus aspectos inclusivos, transdisciplinares e interculturais que reconheçam e deem visibilidade a cultura e a língua Sateré-Mawé em concomitância com a aprendizagem do previsto no currículo escolar, o domínio da língua portuguesa no sentido do “ensinar a viver” (Morin, 2015b). Este último aspecto, citado apenas por um professor, e indígena, demonstra a formação de um pensamento ecológico que, de fato, vai além de um aprendizado da perspectiva ocidental, isto é, com a predominância dos conteúdos curriculares científicos. A finalidade educativa de uma educação “para a vida” deve ser pensada na escola, o que inclui o etnoconhecimentos e a cultura das crianças. Esta ideia remete a concepção do pensar complexo, pois considera a condição humano e, portanto, o desenvolvimento das qualidades e das aptidões individuais para enfrentar as incertezas e os riscos do mundo (Morin, 2015b). O desenvolvimento humano que se constrói em perspectiva multidimensional conjugando as dimensões individuais, coletivas, culturais, sociais e planetárias. A partir disso, forma-se uma consciência planetária na qual o indivíduo pensa sobre si mesmo e sobre a razão de estar no mundo com os outros.

A perspectiva transdisciplinar valoriza a pluralidade de ideias, concepções e ações. Abre espaço para diversas referências (multirreferencialidade), significando uma abertura para os saberes tradicionais, indígenas, articulados à floresta. Isto propicia uma autoafirmação dos povos indígenas (Franco; Suanno, 2022), ao ecologizar os saberes da floresta (Franco, 2023). Encontrou-se nas escolas pesquisadas momentos específicos transdisciplinares, ainda que sejam poucos, por meio de alguns projetos de temas transversais que envolvem a cultura do município de Parintins-AM (como os bois-bumbás), bem como nos meses de abril, ao se trabalhar a temática dos povos indígenas.

A interculturalidade, imprescindível para a EEI, contribui para que escolas sejam espaços livres nos quais os estudantes indígenas sejam protagonistas de seu próprio aprendizado; docentes possam criar outras vias para o ensino rompendo e superando o currículo predominantemente eurocêntrico (Baniwa, 2019); oportunize uma formação consciente com sujeitos corresponsáveis pelo bem-viver de todos, superando, assim, uma visão colonizadora. As escolas investigadas precisam de formação, apoio e financiamento para a construção de uma de uma proposta educacional interculturalidade crítica, que reconheça e aceite o dissenso, com abertura para a pluralidade de etnias, línguas e culturas.

Por fim, quanto ao bilinguismo, é proposta da Secretaria Municipal do Município de Parintins-AM, que as escolas possuam, pelo menos um professor bilíngue, da etnia Sateré-Mawé, para que ensinem às crianças a língua e a cultura desse povo. Todavia, a única escola que possui este professor, limita-se em ministrar as aulas apenas às crianças indígenas, apartando-as das demais, para que aprendam a língua Sateré-Mawé. Compreendemos que esse movimento acarreta numa separação cultural na escola e o trabalho pode ser aprimorado. Caso estas aulas fossem ministradas a todos, haveria um espaço democrático, intercultural, com momentos significativos e propensos às discussões complexas e transdisciplinares para as crianças. Desse modo, ampliariam a concepção de mundo, compreendendo que as diferenças promovem riqueza nas reflexões coletivas e possibilidade de superação de preconceitos.

Portanto, os saberes e o etnoconhecimento Sateré-Mawé pouco são contemplados nas práticas pedagógicas das escolas urbanas de Parintins-AM, ainda que haja uma presença significativa de estudantes indígenas matriculados nas escolas investigadas. O que encontramos foram indícios, isto é, pistas e iniciativas, ainda que esporádicas, que valorizem a cultura, língua e conhecimento (grande parte da etnia Sateré-Mawé). Assim, a transdisciplinaridade necessita de destaque nas práticas escolares e nos processos de ensino e de aprendizagem para que as crianças Sateré-Mawé tenham acesso a atividade que de visibilidade e reconhecimento aos seus saberes ancestrais, ao etnoconhecimento e a cosmologia de seu povo, nas escolas e, simultaneamente, que as crianças possam aprender português e os conteúdos previstos no currículo escolar.

**Palavras-chave:** didática complexa e transdisciplinar; etnoconhecimento; educação escolar indígena; Sateré-Mawé.

## REFERÊNCIAS

- AMADO, João. Ciências da Educação – Que Estatuto Epistemológico? **Revista Portuguesa de Pedagogia**, Extra-Série, p. 45-55, jan., 2011.
- BANIWA, Gersem. **Educação Escolar Indígena no século XXI: encantos e desencantos**, 1. ed. Rio de Janeiro: Mórula, Laced, 2019.
- BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa Do Brasil. Brasília, DF: **Senado Federal**: Centro Gráfico. 1988.
- FRANCO, Taynnara Rodrigues de Oliveira. **A ecologia de saberes da floresta e a ancestralidade Sateré-Mawé: a busca pela transdisciplinaridade nas escolas urbanas de Parintins-AM**. 2023. Dissertação (Mestrado em Educação), Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Goiás-UFG, Goiânia, 2023.
- FRANCO, Thiago Cardoso. **Ameríndios Conectados: As formas comunicativas de habitar e narrar o mundo, de acordo com as imagens dos modernos e dos Krahô**. 2019. Tese

(Doutorado em Teoria e Pesquisa em Comunicação) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019.

FRANCO, Taynara Rodrigues de Oliveira; SUANNO, Marilza Vanessa Rosa. *In: ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO*, 21, 2022, **Anais [...]**. COIMBRA, Camila Lima; PEDRO, Luciana Guimarães. (Orgs.). Eixo 1 - "A Didática como campo epistemológico e disciplinar". Uberlândia: FAGED/UFU, 2023.

MORIN, Edgar. **O método 1: a natureza da natureza**. Tradução Ilana Heineberg. Porto Alegre: Sulina, 2016.

\_\_\_\_\_. **O método 3: o conhecimento do conhecimento**. Tradução Juremir Machado da Silva. 5. ed. Porto Alegre: Sulina 2015a.

\_\_\_\_\_. **Ensinar a viver: manifesto para mudar a educação**. Tradução Edgard de Assis Carvalho e Mariza Perassi Bosco. Porto Alegre: Sulina, 2015b.

NICOLESCU, Basarab. **O manifesto da transdisciplinaridade**. Trad. Lucia Pereira de Souza. São Paulo: TRIOM, 1999.

SUANNO, Marilza Vanessa Rosa. **Didática e trabalho docente sob a ótica do pensamento complexo e da transdisciplinaridade**. 2015. Tese (Doutorado em Educação), Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação, Universidade Católica de Brasília – UCB, Brasília-DF, 2015.

SUANNO, Marilza Vanessa Rosa; OLIVEIRA, Fabiane Lopes de; KARAJÁ, Vanessa Hatxu de Moura; SANTOS, Sheila Santos de. Transdisciplinaridade na educação escolar indígena bilíngue e intercultural: escola como espaço de ciência com consciência e saberes ancestrais. **Revista Humanidades e Inovação**, v. 8, n. 43, p. 9-20, 2021.